

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA XIII

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

TAÍSA PIRES PEREIRA FARINHA

ANÁPOLIS
2015

TAÍSA PIRES PEREIRA FARINHA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para
obtenção do título de especialista em Psicopedagogia
clínica e institucional, sob a orientação da Prof^a. Esp. Ana
Maria Vieira de Souza

ANÁPOLIS
2015

TAÍSA PIRES PEREIRA FARINHA

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis-GO, 31 de Janeiro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^o. Ms. Halan Bastos Lima
Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela vida, pela força diante de cada obstáculo, a coragem em encarar cada desafio e por todas as conquistas que ele permitiu. Dedico ainda a minha família, ao meu esposo que tanto me motivou a estudar e nunca desistir e aos colegas que encontrei durante o período de estágio. A Professora Ana Maria Vieira de Souza, que tanto me ajudou, me motivou e me ensinou, obrigada por tudo.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pai todo poderoso, fonte de sabedoria e amor, que me amparou em todos os momentos da vida, principalmente na caminhada de meus estudos e no decorrer desse estágio. Foi Nele que firmei todas as minhas forças quando tudo parecia impossível, e ele me guardou. Agradeço a todos que me apoiaram durante esse período de aprendizagem.

Uma tarefa primordial no diagnóstico é resgatar o amor. Em geral, os terapeutas tendem a carregar nas tintas sobre o desamor, sobre o que falta, e poucas vezes se evidencia o que se tem e onde o amor é resgatável. Sem dúvida, isto é o que nos importa no caminho da cura.

Sara Paín

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi construído com base teórica relacionada a Psicopedagogia Clínica, bem como sua importância no diagnóstico, intervenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem, sendo fundamentada em bases de pensamentos de diversos autores. O mesmo se desenvolveu em torno do estudo de caso de uma criança de 8 anos de idade que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade de Goianópolis. A principal queixa da criança foi dificuldades de leitura, escrita, soletração e suspeita de dislexia. Diante disso fez-se necessário utilizar de instrumentos de investigação práticos e teóricos da área da Psicopedagogia, para se chegar a um diagnóstico psicopedagógico da aprendente em estudo.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Diagnóstico psicopedagógico. Investigação.

ABSTRACT

This work of completion was built with theoretical basis related to Clinical Psychology, as well as its importance in diagnosis, intervention and treatment of learning disabilities, being founded on bases of thoughts from various authors. The same has developed around the case study of an 8 year old who attends the 3rd year of elementary school in a municipal school City of Goianópolis. The main complaint was the child's difficulties in reading, writing, spelling and suspected dyslexia. Therefore it was necessary to use instruments of practical and theoretical research in the area of Educational Psychology, to arrive at a diagnosis of learner psycho-pedagogical study.

Keywords: Learning disability. Psychopedagogic diagnosis. Research.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 PSICOPEDAGOGIA	10
2 METODOLOGIA.....	12
3	DIAGNÓSTICO
PSICOPEDAGÓGICO.....	14
3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	15
3.2 ENTREVISTA PARA A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO.....	16
3.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	17
3.3	
ANAMNESE.....	18
3.4 OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA E NO RECREIO.....	19
3.5 ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	20
3.6 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)	21
3.6.1 Segundo sistema de hipóteses.....	22
4 PROVAS PROJETIVAS.....	24
4.1 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO.....	24
4.2 DESENHO DA FIGURA HUMANA	25
4.3	PAR
EDUCATIVO.....	26
4.4 DESENHO CASA, ÁRVORE E PESSOA (HTP)	27
5	PROVAS OPERATÓRIAS DE
PIAGET.....	29
5.1 PROVA OPERATÓRIA - CONSERVAÇÃO DE MATÉRIA (MASSA).....	29

6	PROVAS
PEDAGÓGICAS.....	30
6.1 PROVA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA	
.....	30
6.2 PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA	
.....	30
6.3 REALISMO NOMINAL	31
6.4 LEITURA DO LIVRO SÓ DE	
IMAGENS.....	32
6.5 LEITURA DO LIVRO COM IMAGENS E	
TEXTO.....	32
6.5.1 Terceiro levantamento de hipóteses	32
7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	33
7.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO – Devolução	
.....	33
8 DISCUSSÃO TEORICA DO CASO.....	38
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	
.....	44
10. ANEXOS.....	46

INTRODUÇÃO

No cotidiano as instituições de ensino a cada vez mais se se depara com crianças que se encontra com dificuldades de aprendizagem, que não conseguem superar totalmente os avanços diários dos conteúdos na sala de aula trazendo consequências para desenvolvimento escolar e social do aluno. Essas dificuldades surge por inúmeros fatores desde genéticos, psicológicos, emocionais e sociais.

O trabalho do psicopedagogo é muito importante, pois ele ajuda a compreender melhor o processo ensino aprendizagem, e para tratar dos estudantes que enfrentam as dificuldades de aprendizagem, ele irá fazer um diagnóstico sobre a real causa desse problema, fazer as intervenções, o tratamento ou encaminhamento para um responsável quando não for o caso de ser tratado por um psicopedagogo.

Este estudo teve como objetivo compreender a prática psicopedagógica clínica diante das dificuldades de aprendizagem escolar e suas principais intervenções, analisando a participação da família e o ambiente escolar.

A estudo foi realizado no *setting* terapêutico da Secretária Municipal de Educação de Goianápolis, atendendo a estudante R. S. G. D. com 8 anos de idade, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora H. S. V. M. situada no Bairro Vitória em Goianápolis.

A escola oferece a comunidade turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, atendendo há 320 alunos de 6 a 11 anos de idade.

Nesta pesquisa apresenta-se um estudo de caso da aprendente de 8 anos de idade, que foi indicada pela diretora de sua escola como uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, a professora queixou-se que a aluna possui dificuldades de leitura, escrita, soletração e suspeita de dislexia.

Diante desses dados iniciou-se o trabalho com a aluna R. afim de identificar as dificuldades por ela apresentadas e analisar e diagnosticar para iniciar intervenções e o tratamento, afim de ajudar R. a se desenvolver e alcançar uma aprendizagem significativa.

Neste trabalho apresentam-se dados sobre o sujeito atendido, sobre o material utilizado nas seções psicopedagógicas e a descrição dos procedimentos utilizados, bem como resultados do caso clínico que foram alcançados e analisados durante o período de estudo.

1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é uma ciência que procura estudar, explicar, diagnosticar e tratar os problemas da não aprendizagem surge em meados séculos XIX, na Europa, especialmente na França, quando psiquiatras e educadores resolveram estudar e trabalhar os problemas relacionados com a não aprendizagem. No Brasil ela surgiu na década de 60 por influência da teoria já existente na Argentina e devido à necessidade do atendimento das crianças com dificuldades de aprendizagem.

A psicopedagogia apresenta contribuições de estudos de diversas áreas do saber como, Antropologia, Linguística, Medicina, Pedagogia, Psicanálise, Psicologia, e outros. A psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na

Argentina, isto em função da proximidade geográfica e ao acesso fácil a literatura, as ideias dos argentinos tem influenciado muito a nossa pratica psicopedagógica. (BOSSA, 2000).

A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, ela busca compreender como ocorrem os processos da aprendizagem e as possíveis dificuldades encontradas por algumas pessoas. Tem como objetivo estudar, compreender e intervir na aprendizagem humana, por meio de observações e estudos da realidade interna e externa do sujeito, observando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais (SILVA, 2011).

A Psicopedagogia no decorrer do tempo obteve várias denominações, como pedagogia curativa, pedagogia terapêutica, psicopedagogia curativa e, passa a assumir-se como Psicopedagogia, o campo de atuação dos psicopedagogos tornou-se amplo, pois inicialmente ele se direcionava apenas ao aspecto clínico e atualmente vem sendo aplicado também nas áreas escolares, hospitalares, empresariais, e organizacional, denominada Psicopedagogia Institucional (RESENDE, s/d).

O movimento institucionalista foi um marco importante para o desenvolvimento da Psicopedagogia Institucional, nesse movimento foram realizados os primeiros estudos realizados nas escolas, esses estudos relacionados a educação eram abordados para resolver problemas de ensino aprendizagem, o mais importante era o fracasso escolar (PORTO, 2011).

A psicopedagogia clínica faz o papel de intervenção terapêutica, pois existe um profissional especializado, o psicopedagogo e um sujeito com dificuldades no processo de aprendizagem, e a psicopedagogia institucional, faz o papel preventivo e tem como seu centro de interesse a instituição escolar (ARAGÃO, 2010).

O psicopedagogo não irá analisar somente quem ensina ou quem aprende, mas todo o contexto, incluindo também a família e a sociedade, pois a família, escola e professores possuem um fundamental papel no processo de aprendizagem da criança, e todos devem estar comprometidos com a aprendizagem da criança. (ARAGÃO, 2010)

A Psicopedagogia Clínica tem como missão, possibilitar a retirada das pessoas de sua condição de não-aprendizagem, psicopedagogo clinico trabalha em consultório atendendo crianças, jovens ou adultos, com dificuldades de

aprendizagem, tendo a parceria de outros profissionais como: Pediatra, Neuropediatra, Fonoaudiólogo, Psicólogo, dentre outros, para o caso de haver necessidade de encaminhamento. O profissional atua em uma linha terapêutica, onde faz o diagnóstico psicopedagógico, as intervenções, o tratamento e se necessário o encaminhamento a outro profissional (BOSSA, 2000).

2 METODOLOGIA

A metodologia inicialmente desenvolvida neste estudo de caso foi a pesquisa de campo exploratória-descritiva.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.188)

São estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de

informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis.

E também a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de leitura de autores referente ao trabalho do psicopedagogo clínico.

Para o presente estudo utilizou da pesquisa qualitativa, segundo Moresi (2003, p.9)

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Este estudo de caso tem a finalidade de proporcionar conhecimento acerca das dificuldades de aprendizagem, do trabalho do psicopedagogo clínico, podendo fazer intervenções que venha a contribuir na aprendizagem do sujeito em estudo.

Portanto trata-se de uma pesquisa aplicada, pois de acordo com Cervo (1983, p. 54) “A pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos”.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Observação,

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.190)

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo.

- Observação do PPP;
- Observação na escola campo;
- Observações dentro e fora da sala de aula.
- Entrevistas com a gestora;
- Entrevista com a professora;
- Entrevista com a mãe do sujeito;

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.195)

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Toda a metodologia a ser utilizada visa a eficácia e sucesso no estudo de caso, serão técnicas próprias da Psicopedagogia.

3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O psicopedagogo utiliza o diagnóstico psicopedagógico para detectar problemas de aprendizagem, o diagnóstico refere-se a um processo que permite investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do

processo de investigação. O diagnóstico psicopedagógico é composto de várias etapas, é uma investigação que visa compreender qual o motivo das dificuldades de aprendizagem apresentada pelo sujeito.

Pois segundo Fernández (1991 p. 37)

Um diagnóstico psicopedagógico de uma criança ou adolescente busca responder a interrogações particulares, tais como:

- 1) Com que recursos conta para aprender?
- 2) O que significa o conhecimento e o aprender no imaginário do sujeito e sua família?
- 3) Que papel foi-lhe designado por seus pais em relação ao aprender?
- 4) Qual é a sua modalidade de aprendizagem?
- 5) Qual é a posição do sujeito frente ao não dito, ao oculto, ao secreto?
- 6) Que função tem o não aprender para ele e para o seu grupo familiar?
- 7) Qual é o significado da operação particular que constitui o sintoma?
- 8) Como aprende e como não aprende?
- 9) O não aprender responde a um sintoma, ou é uma resposta reativa ao meio socioeducativo?

A partir desses questionamentos será feito um levantamento de informações, onde serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: Anamnese, Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA), o dia do meu aniversário (Aniversário), Desenho da Figura Humana, Pareja Educativa, Diagnostico de Leitura, Realismo Nominal, Provas Pedagógicas de Língua Portuguesa e Matemática, Desenho: Casa, Árvore, Pessoa (HTP), Prova Operatória de Piaget (Conservação de massa), Observação na Instituição e a Entrevista com o professor.

Esses instrumentos de coleta de dados oferece suporte ao trabalho do psicopedagogo, que poderá confirmar ou descartar suas suspeitas em relação ao sujeito, onde poderá ou não identificar problemas de aprendizagem, que permitirá ao mesmo fazer o encaminhamento necessário ou as intervenções psicopedagógicas.

Portanto o diagnostico faz com que o psicopedagogo tenha um olhar e uma escuta diferenciada centrada no sujeito em questão, permitindo que o mesmo tenha maior clareza a respeito dos objetivos a serem alcançados no atendimento psicopedagógico (WEISS, 2001).

3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A E. M. P. H. S. V. M., localizada na Rua Bim Vargas Qd. 01 Lt. 01 no Bairro Vitória na cidade de Goianópolis tem como responsável a Diretora Cláudia Rodrigues de Souza.

A mesma tem como objetivos:

- Elaborar o desempenho acadêmico dos alunos.
- Fortalecer a integração escola-comunidade.
- Garantir uma gestão participativa.
- Melhorar as praticas pedagógicas da escola.
- Melhorar o gerenciamento da escola.

A escola atende a comunidade no período matutino das 07h00minàs 11h20min, com cento e cinquenta e três alunos de 1º ao 5º ano, e no período vespertino das 13h00min às 17h20min com cento e sessenta e sete alunos de 1º ao 5º ano, as idades dos alunos variam de seis à onze anos de idade.

A administração da equipe escolar é realizada pela Direção delegando responsabilidades aos coordenadores, secretários, professores e serviços gerais. Os serviços burocráticos administrativos ficam sob a responsabilidade da Secretária Municipal de Educação, localizada na mesma cidade.

A escola é bem estruturada é constituída de: cinco salas de aula com capacidades para trinta alunos, uma diretoria, uma sala de professores, uma biblioteca, uma sala de informática, uma cantina, uma sala de secretaria e coordenação pedagógica, deposito para materiais de limpeza, dois banheiros para os alunos e dois banheiros para os funcionários e uma quadra poliesportiva.

A sala de aula do aprendiz em estudo é bem arejada, possui ar condicionado, cantinho de leitura, varal para exposição de trabalhos, é um ambiente facilita uma aprendizagem significativa.

A escola proporciona apoio pedagógico aos estudantes oferecendo acompanhamento psicológico, quando necessária aulas de reforço e são desenvolvidos projetos mensais que auxiliam no desenvolvimento intelectual dos alunos.

3.2 ENTREVISTA PARA A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Após o diálogo inicial com a gestora da E. M. P. H. S. V. M., onde foi entregue a Carta de apresentação da Faculdade Católica de Anápolis, foi exposto o objetivo do estágio, e como o mesmo seria realizado.

Foi entregue a gestora o encaminhamento, onde a mesma iria passar a professora que estivesse com um aluno que apresentasse dificuldades de aprendizagem, para que este fosse acompanhado em seções psicopedagógicas, realizando, portanto o estudo de caso.

A aluna R. S. G. D. do 3º ano do Ensino Fundamental, foi encaminhada por sua professora, a mesma disse que sua aluna necessitava de uma avaliação psicopedagógica pois apresentava dislexia, dificuldades na leitura, escrita e soletração.

A partir do encaminhamento da professora, iniciou-se a investigação escolar, na ficha, a professora relatou que a aluna distrai-se com qualquer estímulo, troca fonemas, apresenta intolerância a frustrações, a mesma não gosta de ser contrariada.

Apresenta troca de letras, disgrafia, escreve fora da pauta, na leitura troca fonemas, inventa palavras ou sinônimos, leitura sem ritmo e sem pontuação.No raciocínio lógico matemático referente aos cálculos R. S. não apresenta dificuldades.

É uma criança que se socializa facilmente, suas amizades são preferencialmente com crianças do mesmo sexo, ocasionalmente impõe suas ideias.

A partir do encaminhamento e da investigação escolar, iniciou-se a etapa do primeiro contato com os pais.

Segundo Fernández (1991, p.144)

Os pais falarão livremente, sem que façamos perguntas particularizadas. Simplesmente queremos que contem como veem o filho neste momento, sem remontar, na ordem inicial, ao passado. Quando comentarem sobre o que os preocupa, trataremos de conseguir uma descrição detalhada do problema.A versão que os pais transmitem sobre a problemática, e principalmente a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família.

Iniciou-se a entrevista com a mãe, a mesma mostrou-se muito interessada, pois diz fazer tudo para que a filha supere suas dificuldades de aprendizagem na escola. Inicialmente a mãe disse que a filha começou a apresentar as dificuldades de aprendizagem no 1º ano do ensino fundamental, quando houve a mudança de escola.

Nesse período chorava muito, pois não queria ir à escola, o pai sempre a obrigava, pois se não fosse a mesma apanhava. No final do segundo ano letivo a mesma foi levada a um neuropediatra por recomendações da professora, onde fez exames, na qual os resultados deram normais, mas o médico disse que ela poderia ter dislexia.

O médico receitou que R. S. tomasse Ritalina, pois este remédio iria facilitar a sua aprendizagem, ela iniciou o tratamento no dia 06 de fevereiro de 2014, onde tomou o remédio por três meses, e durante este período a mãe dizia para sua filha que ela deveria tomar as “letrinhas” todos os dias, os comprimidos eram letrinhas que iriam ajudá-la a aprender.

A Mãe relatou que R.S. é sua filha caçula que tem um irmão de 20 anos de idade, ela dorme ainda no quarto dos pais, por não ter o seu próprio quarto, disse que é uma criança muito amada, a mesma disse acreditar que as dificuldades da filha poderia ser genética, pois o pai estudava e nunca aprendia, e ele só estudou no 1º ano do Ensino Fundamental, desistiu por não aprender, ela porém concluiu o Ensino Médio e seu filho iniciou recentemente curso técnico e nunca apresentou dificuldades na escola. Compreende que a queixa da mãe é manifesta ou seja apresenta dados do que ela quer que acreditemos.

3.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

No primeiro levantamento de hipótese foram coletados dados do encaminhamento, da investigação escolar feito com a professora, e do primeiro contato com a mãe, a qual percebeu que R. S. nos aspectos cognitivos pedagógicos apresenta troca de letras, disgrafia, escreve fora da pauta, na leitura troca fonemas, inventa palavras ou sinônimos, possui leitura sem ritmo e sem pontuação, e indícios de dislexia.

Nas dimensões afetivas a partir do relato da mãe, observou-se que R. S. é uma criança mimada, ciumenta e às vezes tímida. Em relação ao uso da Ritalina, percebe-se a partir da fala da mãe “R. S. você precisa tomar as letrinhas”, que a mesma acredita que só aprende tomando o remédio.

As primeiras hipóteses levantadas nortearam a sequência diagnóstica e os instrumentos que auxiliarão na intervenção pedagógica. (WEISS, 2001)

Diante dos relatos segue como hipótese a suspeita de dislexia, que será comprovada ou não por meio de testes psicopedagógicos clínicos, registrados em anexo.

3.3 ANAMNESE

A anamnese é uma entrevista mais abrangente a fim de coletar dados que facilite o trabalho psicopedagógico.

Segundo Weiss (2001, p. 63)

É considerado na entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico, e permite que se perceba a construção ou não, das diferentes gerações, o seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo, os preconceitos, normas, expectativas, a circulação de afeto e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores, que é depositado sobre o paciente. Esta entrevista tem-se por objetivo, colher dados significativos sobre a vida do paciente.

Através da anamnese tem-se um contato mais detalhado em relação ao sujeito e sua família, que poderá ser útil na realização das hipóteses.

Nos dados colhidos na Anamnese, foi relatado pela mãe que a gravidez foi desejada, após 13 anos de seu primeiro filho, a mãe teve uma gravidez normal, a criança nasceu de um parto cesariano demorado, mas sem complicações.

O período de amamentação se estendeu até os nove meses do bebê, durante o seu desenvolvimento era uma bebê muito agitada, chorava com frequência. Somente a mãe cuidava da criança. O seu sono é tranquilo, porém a criança mexe muito durante a noite, a mesma dorme no quarto dos pais.

A mãe relatou na anamnese que R. S. tem ciúme de seus brinquedos e não deixa que outras crianças brinquem com eles, não aceita aproximação de outras crianças com os pais, chora quando não faz o que quer, como o pai dorme muito fora de casa, a mesma chora quando ele não vem, tem carinho e muito ciúme dos pais e do irmão.

De acordo com os adjetivos apresentados a mãe definiu R. S. como: atenta, observadora, cautelosa, cuidadosa, impetuosa, preocupada, asseada,

sociável, sensível, rápida, ativa, participativa, interessada, esperta, persistente, curiosa, inquieta, mandona, criativa, mimada, insegura, carinhosa, chorona.

Diante dos dados obtidos na anamnese observa-se que R. S. é uma criança que não apresenta nenhum tipo de doença, deficiência, é uma criança normal nos aspectos cognitivos e motores, não há indícios de nada que venha comprometer a aprendizagem da mesma. No aspecto afetivo/emocional é uma criança dependente dos pais, os mesmos superprotegem a filha, a mimando, e assim a mesma torna-se insegura, individualista, em relação ao irmão há ciúme, pois ela quer ser a única dos pais, a aprendente acredita está desenvolvendo pois está tomando remédio (Ritalina), pois ao tomá-lo a mãe afirma está tomando as letrinhas, isso prejudica a autoconfiança da aprendente que acredita está aprendendo porque está tomando remédio.

Portanto, foi possível colher informações importantes que levará ao 2º sistema de hipótese. A anamnese será confrontada com todo o trabalho do diagnóstico.

3.4 OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA E NO RECREIO

A observação na sala de aula aconteceu sem que R. S. soubesse, para não comprometer e interferir no seu desenvolvimento diário em sala de aula.

O ambiente que a aprendente frequenta é arejado, organizado, a sala de aula é decorada com cartazes com explanação de conteúdo, há um cantinho de leitura e um varal de exposição de trabalhos. R. S. senta-se na 3ª cadeira da 3ª fila. A professora é dinâmica e exigente, durante as explicações dos conteúdos R. S. observa com atenção, mantém o material organizado sob a mesa, senta-se com postura.

A professora passou uma atividade em folha, em seguida passou atividade do caderno, enquanto os colegas copiavam a atividade do quadro ela ainda fazia a da folha, mas copiando da colega que sentava na sua frente, olha com frequência para os lados, rói as unhas durante a aula. Ao copiar do quadro demonstra dificuldade, mostra o caderno várias vezes a professora, para que ela

olhe se está tudo correto. Durante o recreio é bem agitada, brinca de correr com as colegas de sala.

Durante as observações percebe-se que a professora é muito exigente não só com seus alunos, mas com ela própria, e isso acaba refletindo em seus alunos. R. S. mostra-se muito insegura, quando levanta várias vezes e dirige-se a professora para perguntar se a atividade está correta, ansiosa isso se constata por ela roer as unhas e comer doces no decorrer da aula, e ao olhar sempre para os lados durante os momentos em que faz alguma atividade.

3.5 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

A entrevista com a professora é muito importante para o diagnóstico psicopedagógico, pois ela pode ajudar a compreender atitudes observadas na aprendente durante as observações em sala de aula e no recreio.

A professora diz que a aluna apresenta um baixo rendimento em relação aos demais alunos da sala, a mesma acredita que R. S. tem problemas emocionais. Ela define R. S. como uma aluna ansiosa, que se abala facilmente, mas que participa de todas as atividades propostas dentro do contexto escola, em relação aos fonemas diz que a mesma troca fonemas na escrita, como: f, v, d, t, às vezes os omite. Nos aspectos emocionais em sala de aula a R. S. apresenta ansiedade, tristeza, tendências ao isolamento e mudança de humor.

Em relação à leitura R. S. lê e interpreta pequenos textos, tem dificuldade ao ler sílabas complexas. Na escrita, escreve com clareza, possui dificuldades na ortografia. Na matemática seu raciocínio é lento e só resolve com situações concretas.

A professora acredita que suas dificuldades apresentadas são em decorrência a fatores familiares, pois a mãe a mimia de muito, da atenção ilimitada, fazendo com que a aluna se sinta insegura.

De acordo com a entrevista da professora, acredita-se que R. S. apresenta dificuldades de aprendizagem em decorrência aos aspectos emocionais, afetivos e familiares por ela vivido.

3.6 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

A EOCA é um dos primeiros testes a ser aplicado, é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem do sujeito. Foi idealizado por Jorge Visca, inspirado na Psicologia Social de Pichon-Rivière, nos postulados da Psicanálise e no método clínico da escola de Genebra (BOSSA, 2000)

Para Visca, a

EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa, após a seguinte observação do entrevistador: "este material é para que você o use se precisar para mostrar-me o que te falei que queria saber de você" (VISCA, 1987, p. 72).

É importante observar durante a EOCA,

A temática – é tudo aquilo que o sujeito diz, tendo sempre um aspecto manifesto e outro latente; A dinâmica – é tudo aquilo que o sujeito faz, ou seja, gestos, tons de voz, postura corporal, etc. A forma de pegar os materiais, de sentar-se são tão ou mais reveladores do que os comentários e o produto. O produto – é tudo aquilo que o sujeito deixa no papel. (VISCA, 1987, p.74)

Diante das recomendações do autor foi selecionado os seguintes materiais: dez livros literários infantil, massa de modelar, tesoura, borracha, canetinhas, lápis de cor, lápis de escrever sem ponta, tinta, pincel, giz de cera, e papel branco, que foram colocados em uma caixa.

Com estes materiais foi dada a seguinte consigna: Mostre-me o que você sabe fazer, o que aprendeu e o que te ensinaram.

A aprendente mostrou-se alegre ao ver os materiais os observou e disse que iria desenhar, pois gosta muito de arte, disse que iria desenhar um passeio que ela e sua família fez a um clube.

O título do desenho foi: "A minha família", iniciou o desenho com a folha na horizontal, no meio, na parte inferior da folha, foi desenhada uma piscina com margens pretas e pintada de azul, com três ondas dentro dela, no canto direito acima da piscina foi desenhado o seu irmão tomando banho no chuveiro, com três gostas caindo do mesmo, e o seu nome M. que faltou a letra i, ao terminar o

desenho R. S. disse que havia desenhado o seu irmão, mas que precisava de mais folhas para desenhar os outros integrantes da Família.

Na segunda folha também na horizontal, foi desenhada uma piscina no canto inferior esquerdo da folha, com margens pretas e o centro azul, no canto superior direito foram desenhados os pais, onde escreveu o nome do pai acima do desenho da cabeça, M. onde faltou a letra r, e também o nome da mãe M. que escreveu corretamente, desenhou também um chuveiro, mas sem água.

Na terceira folha na horizontal desenhou a piscina que havia desenhado nas folhas anteriores, no canto superior direito R. S. a desenhou debaixo do chuveiro, com os três pingos de água. Ao perguntar por que desenhou cada um em uma folha? Ela respondeu: É porque foi assim que tiramos a foto no clube, separados.

A temática observada a partir de sua fala foi que ela é uma criança alegre e que gosta de passear com os pais. Na dinâmica senta-se com a postura correta, pega nos materiais corretamente, e os deixam sempre organizados sob a mesa. O produto, ou seja, seus desenhos, as pessoas desenhadas não tem nariz, e estão soltas no ar.

Diante desses dados observa-se que R. S. é uma criança organizada, que quer seus pais só para ela, pois ela desenha três gotas, e de acordo com dados anteriores representam: Ela, pai e mãe, e tem medo que outro tome seu lugar, as pessoas no desenho sem nariz é que gosta de fingir, ou seja, mascarar, as pessoas soltas no ar significa: ser desligada voadora, a aprendente é portanto um sujeito epistemofílico, ou seja ela estabelece vínculo afetivo com os objetos e situações de aprendizagem.

3.6.1 Segundo sistema de hipóteses

O segundo levantamento de hipótese consiste em confirmar ou não as hipóteses já levantadas anteriormente, ele foi fundamentado na anamnese, observação na sala de aula e no recreio e através da entrevista com a professora, onde foi constatado que a aprendente encontra-se com pequenas obstáculos de aprendizagem, podendo está ligado a ordem afetiva, emocional e familiar.

A aprendente apresenta dificuldades na leitura, ortografia, raciocínio lógico matemático, essas hipóteses permanecem confirmando o primeiro levantamento de hipóteses, porém R. S. apresenta alguns fatores emocionais apresentados na anamnese, observação na sala de aula e na entrevista com a professora, são eles: ansiedade, insegurança, tendências ao isolamento e mudança de humor, esses aspectos afetivos podem estar interferindo na aprendizagem na mesma.

4. PROVAS PROJETIVAS

Através das provas projetivas o sujeito usará seus próprios recursos cognitivos a serviço da expressão de suas emoções.

Para Paín

As provas projetivas, como seu nome indica, tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente (PAÍN, 1985, p. 61)

Os testes projetivos utilizados foram: O dia do meu aniversário, Desenho da figura humana, Par educativo, HTP (Desenho Casa, Árvore e Pessoa).

4.1 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

Foi solicitado para que R. S. fizesse um desenho de seu aniversário, ela se mostrou muito animada, pois essa consigna chamou muito sua atenção, alegando que gosta muito de aniversário.

Na folha horizontal iniciou o desenho no canto inferior esquerdo fez o bolo em cima da mesa, o mesmo tinha três andares, três flores e no topo uma vela do número 9, fez um pula-pula do lado direito e acima dele um futebol de sabão, no meio da folha superior ela fez o convite da festa. Desenhou somente o que iria ter na festa. Pergunta-se não faltava algo, ela respondeu que faltava os convidados. Então entre o bolo e o futebol de sabão ela fez uma fila com sete crianças, sendo somente dois homens, as crianças disse ser os seus primos.

Os desenhos das crianças eram sem nariz, corpo palito, e feição triste, e ela disse que iria “fingir” que estava desenhado a roupa dos mesmos, fez traços com

canetinha nos braços, tronco e penas para representar as roupas. Escreveu o nome de todos que estavam na fila e ela era a 4ª criança.

Foi perguntado, O que é fingir? Ela respondeu: - É porque não consigo fazer as pessoas direito e nem as roupas, pois são muitas. Disse também: - Hoje não estou alegre por isso fiz este desenho. Intervenho perguntando: Porque não está alegre? – O meu pai saiu sem me dar um beijo.

Observou-se que o que importava para R. S. não era os convidados e sim o que teria na festa, há três flores, três andares no bolo, o que significa seus pais e ela, as crianças da fila tristes, remete ao sentimento que ela estava sentindo no momento. Crianças soltas e desenho palito são características de imaturidade e desatenção. A escrita do convite e dos nomes dos primos errada mostra que ela não tem noção de letra maiúscula, escrita de palavras e frases.

4.2 DESENHO DA FIGURA HUMANA

O desenho da pessoa humana é importante, pois Segundo Paín,

A modalidade do desenho da figura humana permite avaliar os recursos simbólicos do sujeito para aludir as diferenças como criança/adulto; feminino/masculino; fada/bruxa, etc., o que revela o nível de sua adequação semiótica (PAÍN, 1985, p. 63).

Foi feito a seguinte consigna: Desenhe uma pessoa humana, para isso você pode usar folha de papel, lápis de escrever, borracha, lápis de cor.

Na folha na horizontal inferior, R. S. á desenhou andando no meio de um tapete vermelho, havia uma flor de cada lado do tapete, acima dela ela desenhou a igreja, com o telhado torto, porta no meio, sem maçaneta, acima da porta do lado esquerdo uma flor azul, e na direita uma vermelha. Disse que estava na igreja no casamento da tia, a sua figura é uma menina de braços desproporcional ao corpo, nariz omitido, sorriso aberto, dentes visíveis, mãos pequenas com menos de cinco dedos, cabeça grande.

A partir do desenho de R.S. observa-se que: as flores representa a imaturidade da mesma, a cabeça grande simboliza agressividade e pensamento expansivo, ego inflado, acredita e quer ser o centro de tudo, quer ser o centro das atenções, desejo de amor, quer ser o centro das atenções. O nariz omitido gosta de

fingir, ou seja mascarar, sorriso aberto representa agressividade, os dentes visíveis é a tendência agressiva, os braços curtos sentimento de dependência, as mãos com menos de cinco dedos é o sentimento de inadequação, busca ser alguém diferente da pessoa que é. A aprendente relatou durante o desenho que não queria ter irmão, porém tem, mas o que gosta é de bater nele. Sendo assim, percebe-se que é um sujeito espitemofílico.

4.3 PAR EDUCATIVO

Através do desenho do par educativo, será possível observar o vínculo que a criança tem com o professor e sua relação com a aprendizagem. Os objetivos dessa técnica projetiva são:

- a) Verificar o vínculo que a criança estabelece com a aprendizagem por meio da leitura da relação vincular do ser que ensina com o ser que aprende;
- b) Analisar a produção gráfica e o relato nos seus aspectos afetivos, cognitivos e motores;
- c) Efetuar uma análise do relato verbal e do grafismo do sujeito, buscando estabelecer uma correlação entre os mesmos, verificando se há um vínculo parcial, ausente, ou efetivo (CHAMAT, 2004, p.62)

Foi feito a seguinte consigna: Desenhe duas pessoas uma que está ensinando e outra que está aprendendo. Para realizar este teste foi utilizado: lápis de escrever, borracha e papel A4.

Ao iniciar o desenho R.S. pediu uma régua para fazer o desenho, ela então com a folha na horizontal passou um risco ao meio, dividindo a folha em duas partes. Do lado esquerdo desenhou a sua professora com os braços para traz, com o sorriso aberto, omissão do nariz, do lado direito da professora um armário com uma régua. Acima da professora está o quadro dividido em duas partes, do lado esquerdo com três adições simples ($2+2=4$, $8+8=16$, $4+4=8$), do lado direito um ditado com quatro palavras (pato, baú, balde, faca).

No lado direito da folha R.S. desenhou um quadro também com quatro palavras, as mesmas que estão no quadro da professora (pato, baú, balde, faca), a aprendente à desenhou um dos braços mais grosso e levantado em direção as palavras que estão escritas no quadro, encontra-se na mão um giz, que representa ela escrevendo no quadro, sorriso aberto, omissão do nariz, cabeça pequena do seu lado direito desenhou um armário, mas sem a régua que havia desenhado no armário da professora.

Ao terminar o desenho “Pede-se então ao sujeito que vire a folha e, na parte de trás, escreva uma história do que está acontecendo na cena. Posteriormente pede-se que dê um nome para a história” (CHAMAT, 2004, p.62).

Título da história: Os alunos que aprende.

No primeiro dia de aula na escola a aluno perguntou a professora o qual eras o título do texto de hoje? A professora falou que era os alunos que aprende. A menina falou, obrigado para a professora.

Ao terminar o texto e o desenho foi feito o inventário onde a aprendente disse que o desenho do lado esquerdo da folha é sua professora K. de 41 anos, que passou atividades para os alunos, do lado direito ela diz ser ela, R. S. de 8 anos de idade que está lendo as palavras que a professora passou no ditado. Essa professora K. gosta muito da aluna, pois é estudiosa, a aluna R.S. gosta da professora e a mesma se esforça para aprender.

Diante do teste Par Educativo, percebeu –se que a escrita errada de R.S. reflete que a mesma não tem noção de pontuação, letras maiúsculas e a ortografia e muito incorreta. O título reporta, para os alunos que querem aprender, o que não é o caso dela. Apresenta dificuldade para acompanhar. Considera a professora intelectual, cabeça grande no desenho, ela se considera que não aprende, no desenho se estica e faz uma divisão entre ela e a professora, não há vínculos.

4.4 Desenho Casa, Árvore e Pessoa (HTP)

O Teste HTP do inglês, *House, Tree, Person*.

De acordo com Buck

Os clínicos têm usado a técnica projetiva de desenho da Casa-Árvore-Pessoa (House-Tree-person, HTP) para obter informações sobre uma pessoa, experiência sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente do lar. Como todas as técnicas projetivas, o H-T-P estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito (BUCK, 2003, p.1).

O teste é destinado a indivíduos maiores de oito anos e propõe a realização de três desenhos sequenciais - uma casa, uma árvore e uma pessoa, os quais devem ser desenhados em folhas separadas (BUCK, 2003).

A partir da consigna: Desenhe em folhas separadas uma casa, uma árvore e uma pessoa, R. S. desenhou a casa onde deu o nome da mesma de casa de sorvete, disse ser grande e com uma garagem cheia de presentes.

O desenho da casa está desenhada solta no meio da página, tem uma porta e uma janela, no telhado há um desenho de um galo, sem olho, do lado direito da casa, na garagem, há uma caixa de presente. Abaixo da casa tem o desenho de um trenó (citado por R.S.), um cubo, um coração e uma estrela.

Ao desenhar a casa R.S. disse: - Na casa mora o Papai Noel que finge ser o dono mais ele só é dono da garagem onde fica os presentes, os donos da casa são os anões, pois o Papai Noel deu a casa para eles, os mesmos trabalham na oficina com o Papai Noel fazendo presentes.

A árvore está localizada do lado esquerdo da folha, um tronco liso, raiz pequena exposta, copa redonda nela há três frutos, ela está localizada em cima de um risco verde que seria a grama, do lado direito da árvore, a aprendente escreveu “Era uma vez uma árvore grande e bonita, quem escreveu foi (R.S.)”

Esta árvore foi plantada por ela mesma. Disse -É uma árvore de laranja, à desenhei pois adoro laranjas.

O desenho da pessoa é uma figura masculina, o desenho localiza-se do lado esquerdo da folha, o mesmo encontra-se solto, há omissão do nariz, omissão do pescoço, boca côncava. Do lado direito R.S. escreveu “Meu pai mora no meu coração”.

R.S. disse que iria desenhar a professora, porém ao iniciar o desenho diz ter feito o seu pai M. com 41 anos de idade. A mesma relatou – Desenhei meu pai pois ante ontem foi o seu aniversário.

Através do teste observa-se que R. S. é uma criança cheia de fantasia. A casa localizada no centro significa rigidez comum em crianças pequenas. O desenho da árvore localizada no lado esquerdo, remete ao retraimento, regressão, organicidade (hemisfério esquerdo), preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade e necessidade de gratificação imediata. Linha de solo, ansiedade. Árvore frutífera, dependência, imaturidade. (Buck, 2003)

No desenho da pessoa observou-se que encontra-se do lado esquerdo significando assim retraimento, regressão, organicidade (hemisfério esquerdo), preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade e necessidade de gratificação imediata, o pescoço omitido é impulsividade. (Buck, 2003)

Os três desenhos feitos por R. S. se complementam no diagnóstico de significados, mesmo sendo desenhos diferentes remeteram a: retraimento, regressão, organicidade (hemisfério esquerdo), preocupação consigo mesma, fixação no passado, impulsividade e necessidade de gratificação imediata.

5. PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET

Na busca de investigar a cognição Piaget elaborou provas operatórias, que deverá ser aplicadas de acordo com a idade de cada sujeito.

Por meio da aplicação das provas operatórias, teremos condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à idade cronológica, ou seja, um obstáculo epistêmico. (SAMPAIO, 2010, p.41).

A prova operatória de Piaget utilizada de acordo com a idade da aprendente foi: Conservação de Matéria (massa)

5.1 PROVA OPERATÓRIA - CONSERVAÇÃO DE MATÉRIA (MASSA)

De acordo com a idade da aprendente optou-se por utilizar a Prova operatória de conservação de massa, onde utilizou dos seguintes materiais: duas massas de modelar de cores diferentes.

Diante dos questionamentos feitos à aprendente, nas três etapas de modificação da massa de modelar, a hipótese diagnóstica de R.S. é a do período de transição, pois ora ela conserva, ora não conserva.

6 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas investigam o que o aprendiz já domina dos conteúdos da série em que se encontra e como utiliza os conhecimentos adquiridos nas variadas situações escolares e sociais (WEISS, 2001).

6.1 PROVA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Foi proposto a aprendiz que realizasse uma avaliação de Língua Portuguesa, de acordo com os conteúdos já estudados no 3º do Ensino Fundamental, contendo: escrita completa do seu nome, nome das imagens, escrita de frases de acordo com as imagens, diferença entre letras e números, quantidade de palavras, leitura e interpretação de um texto, e um ditado com doze palavras.

R.S. mostrou-se confiante durante a avaliação, leu sozinho, respondeu sem pedir ajuda e terminou a mesma com apenas 20 minutos.

Diante da avaliação concluiu-se que R.S. possui dificuldades nas sílabas complexas, dígrafos, produção de frases, letras maiúsculas não faz diferenciação de quando utiliza-las, falta de pontuação, e troca dos fonemas d por t, falta de acentuação, e troca nas letras que possuem o mesmo som.

6.2 PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA

Foi proposto que a aprendiz realizasse uma avaliação de matemática de acordo com os conteúdos por ela já estudados, contendo: interpretação de situação problema, interpretação de gráfico, espaço e forma, reta numérica, números na ordem crescente, sistema monetário brasileiro e sequência numérica.

R.S. fez a avaliação com rapidez e segurança, porém ao responder as questões quer fazer tudo muito rápido, não presta atenção no que está pedido o enunciado das questões, marcou as respostas sem fazer cálculos, a falta de atenção no enunciado, ou seja ela não interpretou corretamente o que estava pedindo na avaliação. A aprendente acertou 4 de 8 questões. A dificuldade da aprendente está na interpretação.

6.3 REALISMO NOMINAL

Com o realismo nominal verifica-se se a aprendente faz ligação da palavra com os objetos ou se a mesma compreende que as palavras são sequencias de sinais gráficos que representam sons.

De acordo com Carraher e Rego

A criança pode se encontrar em diferentes níveis do realismo nominal, a saber:

Total conhecimento das correspondências entre fala e escrita;

Tentativa de correspondência entre os grafemas e as sílabas com número arbitrário e letras;

Capacidade de antecipar uma representação silábica, (elaboração de hipóteses silábicas) (CARRAHER, REGO, 1981 p. 45).

O teste iniciou-se com a seguinte pergunta:

Diga uma palavra grande? R. S. – O rato roeu a roupa do rei. Por que você acha essa palavra grande? R. S. – É grande pois tem quatro palavras. Diga uma palavra pequena: R. S. – Shrek. Por que você acha que esta palavra é pequena? R. S. – Por que é só uma palavra.

Percebesse que a aprendente não tem noção do que é letra, palavra e frase.

Foram colocadas sobre a mesa as seguintes palavras: aranha, boi, trem, telefone, foi perguntado para a aprendente qual era a palavra maior e menor e por que, diante das palavras ela disse que boi era maior que a aranha pois ele é grande, gigante, nas palavras trem ou telefone disse que trem era menor pois era uma só palavra, compreende-se que R. S. não superou o realismo nominal quando fez as afirmações acima.

Porém quando foram passadas as palavras: bola, cadeira, baleia, bala, cabra e foi pedido a mesma que dissesse palavras parecidas ou porque se parecem, a mesma acertou pois, disse que as palavras se pareciam pois iniciavam com a

mesma sílaba, ou falava palavras parecidas que iniciavam também com a sílaba da palavra da consigna.

Conclui-se que R.S. hora supera, hora não supera o realismo nominal, possui dificuldades na compreensão de letra, palavras e frases.

6.4 LEITURA DO LIVRO SÓ DE IMAGENS

Foi passado livros a R.S. somente de imagens para que a mesma pudesse escolher uma para contar a sua história. A aprendente escolheu o livro com o título “Telefone sem fio”, a mesma não teve dificuldades ao inventar, sua história ficou de acordo com o título do livro. Foi criativa, e durante o período em que contava a história, fazia suspense, demonstrava a todo o momento que sabia o que estava fazendo.

6.5 LEITURA DO LIVRO COM IMAGENS E TEXTO

Foram expostos alguns livros de literatura infantil para a aprendente a mesma deveria escolher qual o livro iria ler para o diagnóstico de leitura. R.S. escolheu o livro de “Chapeuzinho amarelo”, fez a leitura do livro apresentando dificuldades na pontuação e na leitura de sílabas complexas.

6.6.1 Terceiro levantamento de hipóteses

O terceiro levantamento de hipótese consiste em confirmar ou não as hipóteses já levantadas anteriormente, ele foi fundamentado nas provas projetivas e pedagógicas.

A partir das análises efetuadas observa-se que a aprendente é um sujeito epistemofílico, ou seja, da ordem do afeto do amor. Seus testes levaram a confirmar as hipóteses antes levantadas ou seja R, quer ser o centro de tudo, seus desenhos remetem em sua família somente com ela, o pai e a mãe, seu irmão não é

importante para a mesma, como ela mesma relatou “não gostaria de ter irmão”. Possui uma tendência agressiva, dependente.

Não possui vínculos com a professora o que dificulta a sua aprendizagem, é uma criança ansiosa, dependente. Diante do teste do Realismo Nominal percebe-se que a aprendente está em um período de transição, pois ora ela conserva, ora não conserva. Apresenta dificuldade na leitura, ortografia, raciocínio lógico matemático, essas hipóteses permanecem confirmando o primeiro levantamento de hipóteses.

7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Ao final do diagnóstico psicopedagógico é necessário que se tenha formado uma visão global do paciente, assim torna-se necessário realizar “o laudo ou informe que tem como finalidade resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico” (WEISS, 2001, p. 145).

Este informativo tem a finalidade de fazer um resumo das conclusões relacionadas às prováveis respostas a queixa escolar e familiar, observada durante as sessões, onde foi promovida avaliação cognitiva, afetiva, pedagógica, visando descartar ou comprovar as queixas iniciais.

O informe psicopedagógico irá informar os pais, escola, e professor as conclusões finais do diagnóstico, informando tudo o que foi observado nas sessões, chegando a hipóteses diagnóstica, as recomendações e indicações, que será útil para desenvolver um trabalho voltado às necessidades do aprendente para que o mesmo venha a se desenvolver durante a vida estudantil.

7.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO – Devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente: R. S. G. D.

Data de Nascimento: 14/03/2006 Idade: 8 anos

Escola: E. M. P. H. S. V. M

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e / ou Serviços)

R.S. necessita de apoio psicopedagógico, pois apresenta Dislexia, possui dificuldades na leitura, escrita e soletração.

Queixa da Família

Dificuldade de aprendizagem escolar.

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação:

A aprendente passou por uma avaliação diagnóstica no período de Maio à Setembro de 2014.

Número de Sessões

Foram realizadas 16 sessões, com duração média de 60 minutos, totalizando 16:00 horas de análise diagnóstica.

4- INSTRUMENTOS USADOS:

Na consecução do diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos avaliativos:

- Anamnese
- EOCA
- Teste: O dia do meu aniversário
- Teste: Desenho da figura humana
- Teste: Pareja Educativa
- Teste: HTP – desenho casa, árvore e pessoa
- Teste: Prova operatória – Conservação de massa
- Prova pedagógica de Língua Portuguesa
- Realismo Nominal
- Leitura do livro só de imagens
- Leitura do livro com imagens
- Prova pedagógica de Matemática

- Entrevista com a gestora. Observação PPP.
- Observação na sala de aula e no recreio.
- Entrevista com a Professora

Após a análise dos dados obtidos durante o processo de investigação foi possível constatar que o comportamento apresentado até então pela criança reflete questões múltiplas resultantes da construção e constituição do sujeito e das relações estabelecidas com os seres e com o mundo. Observando as áreas específicas que compõem o ser em sua totalidade.

5- ANÁLISES DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto Afetivo / Emocional

A aprendente apresentou indícios de uma forte ligação de dependência com a mãe, com carência paterna, demonstra grande necessidade de ser única para os pais, rejeitando o seu irmão mais velho e apresentando tendência agressiva em relação a ele e aos meninos da sua sala. Apresenta sintomas de ansiedade (nervosismo, rói unhas durante as aulas), atrapalhando o seu raciocínio. A aprendente é um sujeito epistemofílico da ordem do sentimento, e como observado não possui vínculos com a ensinante.

Aspectos Social / Cultural

Família - A aprendente possui uma estrutura familiar composta de pai, mãe, e um irmão de 12 anos mais velho que ela, os pais valorizam a aprendizagem da filha. Colegas - A mesma se relaciona bem com os colegas e faz novas amizades com facilidade. Ensinante - tem boa relação, porém não estabeleceu vínculos.

Aspectos Corporal

R. S. possui um excelente desenvolvimento motor com boa coordenação global.

Cognitivos / Pedagógico

Do ponto de vista cognitivo apresenta uma estrutura cognitiva correspondente ao nível de transição do pensamento pré-operatório (2 a 7 anos)

para a fase das operações concretas (7 aos 11 anos), o que está adequado para sua idade. Possui obstáculo epistemofílico, sua modalidade predominante é a hiperassimilação.

Nos aspectos pedagógicos na escrita não tem noção de sílaba, palavra e frase, dificuldades na escrita maiúscula e minúscula, possui dificuldades de leitura de sílabas complexas, não demonstra noção de pontuação. Apresenta dificuldades de interpretação de enunciados das perguntas, na matemática possui dificuldades em cálculos e situações problemas. Situa-se na fase alfabética, nível de escrita alfabética. As dificuldades de aprendizagem são decorrentes da falta de atenção, ansiedade e concentração para as atividades a serem desenvolvidas.

6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

A hipótese diagnóstica descarta-se a queixa inicial de Dislexia, a partir da análise da leitura e da escrita de R. S.

A hipótese evidencia que a aprendente apresenta diagnóstico de dificuldade de aprendizagem na leitura, pontuação, escrita, interpretação e cálculos, decorrente de uma situação de dependência dos pais, carência afetiva pela presença do pai, ansiedade gerada pelas viagens do pai, e pelas cobranças e exigências da ensinante, pois a mesma é exigente consigo mesma e acaba transmitindo isso à aluna, a falta de vínculos entre ensinante e aprendente ajuda para que esses sintomas de dificuldades de aprendizagem apareçam.

7 - RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

Quanto às recomendações necessárias ao desenvolvimento desta criança, recomenda-se a continuação do atendimento psicopedagógico para a organização de uma rotina saudável, estimulação cognitiva, desenvolver a auto estima, estabelecer relações vinculares positivas com o irmão, desenvolver hábito de estudo diário, com inclusão de jogos terapêuticos, técnicas projetivas psicopedagógicas que viabilizem a ressignificação das modalidades de aprendizagem e oportunizem uma aproximação e criação de vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem.

Recomenda-se também acompanhamento pedagógico (aula de reforço), para que R. S. venha a sanar suas principais dificuldades na área pedagógica.

8 - OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para a melhoria no desempenho escolar de R. S. algumas recomendações são necessárias, como: busca de aproximação física com a professora, a fim de que os vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem possam ser melhorados. Realização de dinâmicas de grupo em sala de aula que visem maior aproximação de R. S. com os demais alunos da sala. Realização de trabalhos em dupla ou grupos, incentivo a participação de atividades promovidas pela escola.

As atividades escolares de casa devem ser realizadas diariamente e se necessário com acompanhamento a fim de melhorar o rendimento escolar. Participação de R. S. no reforço escolar. Oferecer livros, revistas, gibis, de assuntos que lhe interessam, para diminuir o tempo que fica assistindo televisão. Fazer uma leitura compartilhada em casa e na escola.

Envolver R. S. nas atividades de práticas sociais que exijam habilidades acadêmicas como, por exemplo: lista de compras, escreverem bilhete para mãe ou professora, leitura de um papel de água ou luz, realizar pagamento de faturas, etc.

Criar atividades contextualizadas de escrita e leitura com a utilização de textos variados para que a construção das hipóteses lingüísticas possa ser elaborada com segurança. Uso de recursos didáticos atraentes que despertem o desejo de aprender.

Trabalhar sua independência e autonomia em casa delegando para ela afazeres simples que é compatível a sua idade.

Promover momentos em família onde a mesma tenha mais contato com o irmão a fim de acabar com a rivalidade existente por parte de R. S. Promover diálogos em relação ao trabalho do pai (viagens), para que R. S. entenda a necessidade do seu trabalho e aceite com mais naturalidade a ausência de seu pai.

Ass. Do (a) Estagiário

8 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

R. S. G. D. nascida em 14 de março de 2006, atualmente com 8 anos de idade. Foi encaminhada para avaliação psicopedagógica pela Escola M. P. H. S. V. M. O encaminhamento psicopedagógico partiu da queixa de que a aprendente estaria com Dislexia, e dificuldades na área da leitura, escrita e soletração.

A avaliação se deu no período de maio de 2014 a setembro de 2014, com um encontro semanal, com duração de 60 minutos totalizando 16 horas de análise com a aprendente, sendo utilizados testes projetivos, operatórios, provas pedagógicas, observações e entrevista na escola.

Com o objetivo de apresentar os resultados da avaliação psicopedagógica realizadas durante o período destinado as sessões de atendimento, observações e anotações, sobre questões afetivas, social e intelectual, de R. S. foram feitas três etapas de hipóteses, onde as mesmas eram confirmadas ou descartadas durante este período de diagnóstico.

No primeiro levantamento de hipótese foram coletados dados do encaminhamento, da investigação escolar feito com a professora, e do primeiro contato com a mãe, a qual percebeu que R. S. nos aspectos cognitivos pedagógicos apresenta troca de letras, possui leitura sem ritmo e sem pontuação, e indícios de dislexia.

A partir dessas hipóteses levantadas foram realizados a anamnese, observação na sala de aula, entrevista com a professora e o EOCA, essas análises fizeram chegar ao segundo levantamento de hipóteses, que foi percebido que a aprendente encontra-se com pequenos obstáculos de aprendizagem, podendo está ligado à ordem afetiva, emocional e familiar. Onde apresenta dificuldades na leitura, ortografia, raciocínio lógico matemático, apresenta durante as aulas sintomas de ansiedade, é caracterizado pela onicofagia, ou seja rói unhas.

Esse segundo levantamento de dados, proporcionou um planejamento das sessões voltadas a confirmação ou não das hipóteses levantadas anteriormente. Foram realizados provas projetivas, operatórias e pedagógicas.

A partir das análises efetuadas observa-se que a aprendente é um sujeito epistemofílico, que possui uma grande carência afetiva em relação ao pai, não aceita o irmão mais velho, quer ser única para os pais, isso faz com que tenha atitudes agressiva com o irmão, e dependência dos pais.

Em relação a ensinante ela é exigente com seus alunos, isso gera ansiedade nos mesmos, dificultado a aprendizagem e o estabelecimento de vínculos afetivos.

A partir do primeiro, segundo e terceiro levantamento de hipóteses, chega-se a hipótese diagnostica de que a aprendente apresentou indícios de uma forte ligação de dependência com a mãe, com carência paterna, demonstra grande necessidade de ser única para os pais, rejeitando o seu irmão mais velho e apresentando tendência agressiva em relação a ele e aos meninos da sua sala. Apresenta sintomas de ansiedade (nervosismo, rói unhas durante as aulas), atrapalhando o seu raciocínio. A aprendente é um sujeito epistemofílico da ordem do sentimento, e como observado não possui vínculos com a ensinante.

Nos aspectos social e cultural observa-se que a aprendente possui uma estrutura familiar composta de pai, mãe, e um irmão de 12 anos mais velho que ela, os pais valorizam a aprendizagem da filha. R.S. se relaciona bem com os colegas e faz novas amizades com facilidade, sendo assim é um sujeito epistemológico, de ordem cultural.

Do ponto de vista cognitivo apresenta uma estrutura cognitiva correspondente ao nível de transição do pensamento pré-operatório (2 a 7 anos) para a fase das operações concretas (7 aos 11 anos), o que está adequado para

sua idade. Possui obstáculo epistemofílico, sua modalidade predominante é a hiperassimilação.

Nos aspectos pedagógicos na escrita não tem noção de sílaba, palavra e frase, dificuldades na escrita maiúscula e minúscula, possui dificuldades de leitura de sílabas complexas, não demonstra noção de pontuação. Apresenta dificuldades de interpretação de enunciados das perguntas, na matemática possui dificuldades em cálculos e situações problemas. Situa-se na fase alfabética, nível de escrita alfabética. As dificuldades de aprendizagem são decorrentes da falta de atenção, ansiedade e concentração para as atividades a serem desenvolvidas.

A hipótese diagnóstica final descarta-se a queixa inicial de Dislexia, a partir da análise da leitura e da escrita de R. S.

A hipótese evidencia que a aprendente apresenta diagnóstico de dificuldade de aprendizagem na leitura, pontuação, escrita, interpretação e cálculos, decorrente de uma situação de dependência dos pais, carência afetiva pela presença do pai, ansiedade gerada pelas viagens do pai, e pelas cobranças e exigências da ensinante, pois a mesma é exigente consigo mesma e acaba transmitindo isso à aluna, a falta de vínculos entre ensinante e aprendente ajuda para que esses sintomas de dificuldades de aprendizagem apareçam.

Quanto ao encaminhamento necessário ao desenvolvimento desta criança, recomenda-se a continuação do atendimento psicopedagógico para a organização de uma rotina saudável, estimulação cognitiva, desenvolver a auto estima, estabelecer relações vinculares positivas com o irmão, desenvolver hábito de estudo diário, com inclusão de jogos terapêuticos, técnicas projetivas psicopedagógicas que viabilizem a ressignificação das modalidades de aprendizagem e oportunizem uma aproximação e criação de vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem.

Recomenda-se também acompanhamento pedagógico (aula de reforço), para que R. S. venha a sanar suas principais dificuldades na área pedagógica.

Para a melhoria no desempenho escolar de R. S. algumas recomendações são necessárias, como: busca de aproximação física com a professora, a fim de que os vínculos afetivos com os elementos da aprendizagem possam ser melhorados. Realização de dinâmicas de grupo em sala de aula que visem maior aproximação de R. S. com os demais alunos da sala. Realização de

trabalhos em dupla ou grupos, incentivo a participação de atividades promovidas pela escola.

As atividades escolares de casa devem ser realizadas diariamente e se necessário com acompanhamento a fim de melhorar o rendimento escolar. Participação de R. S. no reforço escolar. Oferecer livros, revistas, gibis, de assuntos que lhe interessam, para diminuir o tempo que fica assistindo televisão. Fazer uma leitura compartilhada em casa e na escola.

Propõe envolver R. S. nas atividades de práticas sociais que exijam habilidades acadêmicas como, por exemplo: lista de compras, escreverem bilhete para mãe ou professora, leitura de um papel de água ou luz, realizar pagamento de faturas, etc. e Ainda criar atividades contextualizadas de escrita e leitura com a utilização de textos variados para que a construção das hipóteses lingüísticas possa ser elaborada com segurança. Uso de recursos didáticos atraentes que despertem o desejo de aprender. Trabalhar sua independência e autonomia em casa delegando para ela afazeres simples que é compatível a sua idade.

Promover momentos em família onde a mesma tenha mais contato com o irmão a fim de acabar com a rivalidade existente por parte de R. S. Promover diálogos em relação ao trabalho do pai (viagens), para que R. S. entenda a necessidade do seu trabalho e aceite com mais naturalidade a ausência de seu pai.

O levantamento de dados realizados com R. S. ajudou a descartar a queixa de dislexia, as dificuldades apresentadas por ela podem ser sanadas com um, bom acompanhamento psicopedagógico e pedagógico (aulas de reforço), isso ajudará e muito o aprendizado da mesma.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino deste trabalho conclui-se que a maioria das crianças esta enfrentando dificuldades de aprendizagem, sendo um desafio para os educadores, pais, escola e para os psicopedagogos, pois compreender os fatores que levam o insucesso escolar requer muita analise e reflexão, para distinguir dificuldades de aprendizagem com problemas de aprendizagem, hoje a maioria dos educadores, pais, e a escola considera a criança com alguma dificuldade de aprendizagem como uma criança com problemas de aprendizagem e isso acaba prejudicando o seu desenvolvimento na escola.

Com o surgimento e desenvolvimento da psicopedagogia os psicopedagogos surgem como uma esperança para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. O trabalho do psicopedagogo vai muito alem da relação na sala de aula, ele observa aspectos afetivos, sociais, cognitivos, que possam estar

interferindo na aprendizagem dos estudantes, e com o diagnóstico psicopedagógico trabalhar com a criança para que a mesma se desenvolva e aprenda.

Este trabalho me fez ver as crianças com dificuldade de aprendizagem com outros olhos, os olhos do psicopedagogo, o que vê além das aparências, aquele que busca respostas para a dificuldade de aprendizagem do seu paciente, pois é necessário que o psicopedagogo tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem para que venha compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender utilizando-se de uma abordagem mais ampla na qual não se toma apenas um aspecto da pessoa, mas sua integralidade.

Devemos ter olhar dirigido a um sujeito, que é único e tem sua própria história e, portanto suas atitudes ou falta delas são reflexo dessa constituição, mesmo inserido em um cenário social. É necessário considerar o sujeito como um corpo dotado de conhecimento, de afetos e emoções, de um organismo, de inteligência e de cultura.

Diante do estudo de caso apresentado com a queixa de que a aprendente R.S. tinha dislexia, e no final do diagnóstico psicopedagógico foi descartada essa hipótese, nota-se que os educadores estão diagnosticando problemas de aprendizagem nas crianças sem que eles de fato existam, e estes “rótulos” que os estudantes recebem pode interferir negativamente na aprendizagem dos mesmos durante todo o período estudantil.

Conclui-se que esta criança não tem dislexia e sim dificuldades de aprendizagem devido a aspectos afetivos e por falta de vínculo com o ensinante, foi muito gratificante, pois com o acompanhamento de um pedagogo ou/e psicopedagogo ela irá se desenvolver melhor e acompanhar a sua turma.

Portanto finaliza-se este estudo de caso com a convicção de que o trabalho do psicopedagogo seja ele institucional de caráter preventivo, ou clínico de caráter curativo, todos são importantes e necessários nas escolas de nosso país.

10 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Clarissa Guedes. **Psicopedagogia Clínica e as dificuldades de aprendizagem**: Diagnostico e intervenção. Criciúma – SC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2010. Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/139/Clarissa%20Guedes%20de%20Arag%C3%A3o.pdf?sequence=1>> acesso 31 outubro 2014, 19:30:00.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da pratica. Porto Alegre, Artes Medicas, 2000.

BUCK, J. N. (2003). **H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa**. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação. (1ª ed.). São Paulo: Vetor

CARRAHER, T. N. e REGO, L.L. B. O realismo nominal como um obstáculo na aprendizagem da leitura. **Caderno de pesquisa**, São Paulo 939): 3-10, nov. 1981

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHAMAT, I. S. J. **Diagnostico Psicopedagógico**: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista. São Paulo: Vetor, 2004

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: Abordagem psicopedagógica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. 2003. Disponível em:<http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf> Acesso 17 Jan, 2014, 09:45:00

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

REZENDE, Cátia Gontijo. **Psicopedagogo Institucional**: Atribuições e Responsabilidades. Disponível em:<<http://www.edufatima.inf.br/isf/index.php/es/article/view/23>> acesso 29 de Nov. 2013, 14:38:00

SAMPAIO, Simaia. **Manual do diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro, WaK, 2010.

SILVA, Márcia Rosa da. **A relevância da psicopedagogia para se atingir a interdisciplinaridade do conhecimento**. Ponte Nova- MG, Faculdades Integradas De Jacarepaguá, 2011. Disponível em:<<http://www.abpp.com.br/artigos/141.pdf>> acesso 14 abril 2014, 21:30:00.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica Epistemologia Convergente**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina.2001.

11. ANEXOS

Anexo A – Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ 2014

Assinatura

Anexo B – Termo de Compromisso do Estagiário



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____, Aluno (a) de Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIII Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horaria de 100 horas, no período de 05 de Maio de 2014 a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, 03 de Maio de 2014

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo C – Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno _____
 Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado na _____ série
 estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____ Hipótes
 e Diagnóstica: _____

Observações: _____

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Ana Maria Vieira de Souza
 Psicopedagoga – Supervisora de
 Estágio Clínico Psicopedagogia

 Aluno Estagiário
 Pós-Graduação em
 Psicopedagogia

Anexo D– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo E – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis – Go

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

--

Nome do professor – supervisor

--

Nome do profissional de campo

--

Nome do estagiário

--

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga- horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

Anexo F – Anamnese**A- IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do(a) cliente: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____

_____ Turma: _____

B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ fone: _____ Se
 mora separado da família, endereço: _____ fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ fone: _____ Se
 mora separado da família, endereço: _____ fone: _____

B-1-RESPONSÁVEIS

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais: ____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () Separados () Pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____

Condições do filho(a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o(s) motivo(s) que impedem de tomar conhecimento? _____

C- CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados):

Gravidez planejada- Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () Ameaças de aborto – S () (com quantos
 meses? _____ N ()

Alguma doença? S () qual (ais) _____ N ()

Uso de medicamentos S () qual (ais) _____ N ()

Raio X - S () com quantos meses? _____ N ()

Evolução da Gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ- NATAL): Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava? Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida Alcoólica: Sim () quantos copos? _____ Não ()

Fez ultra-sonografia? Sim () quantas? _____ Não ()

Para quê? e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não () a criança era muito calma.

D- CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com nove meses completos () a bolsa não estourou.

Em casa () quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por quê? _____

No hospital ()

Parto Normal () Cezariana ()

Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Cianose (pele azulada / roxa) Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F- ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não ()

Sugou com dificuldades: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim (x) Não ()

Mamou durante quanto tempo? 9 meses

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de ventre: Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____.

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida de sal? _____

Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

_____.

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses.

1º dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Regurgitava? _____ quando? _____

Sentou-se aos _____ meses.

Andou _____ meses.

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Engatinhou aos _____ meses.

Falou aos _____ anos.

Controle das fezes, aos _____ anos.

Controle da urina durante o dia aos _____ anos.

Controle da urina, à noite aos _____ anos.

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!): _____

Deficiência na fala: Sim () Não (), se sim quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Doenças – quais? _____

Internações: Sim () Não (), Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H- SONO:

Tranquilo () agitado () difícil ()

Com interrupções: durante o dia () à noite ()

Dorme bem () mexe muito () resmunga ()

Range os dentes ()

Fala / Grita () Chora () Ri ()

Sonambulismo ()

Tem pesadelos constante ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta –se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não (), tempo _____

Chupou / chupa o dedo Sim () Não (), tempo: _____

Roeu ou rói unhas Sim () Não (), quando: _____

Arranca cabelos: Sim () Não (), quando: _____

Morde os lábios : Sim () Não (), quando: _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não (), quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos e comportamentos? _____

J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada () Com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Poe quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (): Sozinha (), com outras crianças? (): Quando? (Descreva a situação) _____

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()

Preferia brincar sozinha? Sim () Não ()

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Socializa(va) com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe(ia) com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita(va) com frequência, a casa de amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () Não ()

Aceitava que outra(as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos facilmente? Sim () Não ()

Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva as amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2^a a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a). (Continue sendo fiel as informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) comum colega. (Continue sendo fiel as informações)

Descreva um domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel as informações)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Piedade: de quem?

Raiva / Ódio: de quem?

Ciúmes: de quem?

Inveja: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: Mais velhos () Mais novos () Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? Sim () Não ()

Frequentou maternal? Sim () Não ()

Frequentou Pré-escola? Sim () Não ()

Mudou muito de escola? Sim () Não ()

Gosta da escola? Sim () Não () Às vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () Não ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? Sim () Não ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? Sim () Não ()

Quando? _____

Gosta do (s) professor (res)? Sim () por quê? _____

Não () por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele (a) se encontra em relação:

Ao colégio?

Aos colegas?

Aos professores?

Às matérias?

A si mesmo?

À família?

Pai:

Mãe:

Irmãos:

O – DOS ADJETIVOS, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)

FILHO (A)?

Atento ()	Lento ()	Persistente_()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Critico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado ()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

Anexo G – Entrevista com a professora

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Do aluno em processo de diagnóstico

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

() Baixo rendimento

() Problemas de comportamento

- () Problemas emocionais
 () Problemas na fala
 () É infrequente? Motivo: _____
 () Repetente? Quantas vezes, em que série _____
 () Outros: _____
 () Dificuldade visual
 () Dificuldade auditiva
 () Dificuldade motoras

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|------------------------------|----------------------|
| () calma | () apatia |
| () ansiedade | () impulsividade |
| () agitação | () alegria |
| () inquietação | () choro frequente |
| () agressividade | () mudança de humor |
| () tristeza | () outras reações |
| () tendências ao isolamento | _____ |

Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Escrita	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Matemática	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

O aluno já realizou:

- () Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____
- () Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____
- () Tem algum diagnóstico fechado Qual? _____
- () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
- () Outros exames:(Especificar) _____

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data _____/_____/_____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) responsável: _____

Anexo H – Investigação Escolar – Queixas

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

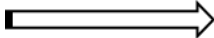

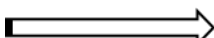

**ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS;
COGNITIVOS / PEDAGÓGICOS E SOCIAIS**

Nome do (a) Aprendiz (Iniciais) _____ Idade: _____ Série: _____

Nome da Escola: (Iniciais) _____ Ensino: fundamental () Médio ()

Professora: _____

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendente se apresenta no momento)

SINAL		CORRESPONDE
-		Não apresenta
+		Apresenta ocasionalmente
++		Apresenta frequentemente
+++		Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a).....	-	+	++	+++
Não para quieto durante a explicação das tarefas.....	-	+	++	+++
Dispersão (distrai –se com qualquer estímulo externo)	-	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..	-	+	++	+++
Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas)	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas)	-	+	++	+++
Problemas de fala (gagueira).....	-	+	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	-	+	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)	-	+	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)	-	+	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	-	+	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)	-	+	++	+++
Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	-	+	++	+++
Agressividade com os colegas	-	+	++	+++
Agressividade com os adultos (professores)	-	+	++	+++

.....
 Agressividade com objetos e/ou animais - + ++ +++

Timidez com os colegas..... - + ++ +++

Timidez com os adultos - + ++ +++

Choro - + ++ +++

a- Frequente - + ++ +++

Quando e por quê? _____

Crises de birras - + ++ +++

Quando e por quê? _____

Auto-estima: Sempre rebaixada - + ++ +++

Sempre em alta - + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS /PEDAGOGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) - + ++ +++

ESCRITA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras - + ++ +++
 (sublinhe).....

b) Disgrafia (letra feia, trêmula) - + ++ +++

- c) Números malfeitos, sem ordem - + ++ +++

- d) Escreve fora da pauta (entre as linhas) - + ++ +++

- e) Escreve fora da pauta (sobe / desce linha) - + ++ +++

- f) Escreve com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando –as baixo) - + ++ +++
- g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar) - + ++ +++

LEITURA

- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras - + ++ +++
 (sublinhe).....
- b) Inventar palavras ou sinônimos..... - + ++ +++
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, - + ++ +++
 pressa.....
- d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) - + ++ +++

- e) Material para leitura próximo aos olhos - + ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, e interesse (vocabulário rico)) - + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

- a) Dificuldade no aprendizado da - + ++ +++
 aritmética.....
- b) Troca o algarismo..... - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e - + ++ +++
 classificar.....
- d) Associa / agrupa..... - + ++ +++
- e) Reparte / separa / exclui..... - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de

reservas)	-	+	++	+++
g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ ou de registros)	-	+	++	+++
.....				

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

a) Sabe cuidar e proteger –se diante de situações de perigo.....	-	+	++	+++
b) Participa das atividades de grupos (em classe)	-	+	++	+++
(Horário do recreio)	-	+	++	+++
.....				
c) Impõe suas ideias	-	+	++	+++
d) Ouve as ideias dos colegas.....	-	+	++	+++
e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer.....	-	+	++	+++
f) Guarda segredos.....	-	+	++	+++
g) Está sempre contando o que os outros estão fazendo.....	-	+	++	+++
h) Suas amizades são, de preferencias, com crianças: do mesmo sexo.....	-	+	++	+++
Maiores.....	-	+	++	+++
Menores.....	-	+	++	+++
i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas.....	-	+	++	+++
j) Aceita sugestões de outras brincadeiras.....	-	+	++	+++
k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente.....	-	+	++	+++
l) Motiva os colegas (situações sala de aula e fora dela)	-	+	++	+++
.....				

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Anexo I – Observação de Campo

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição – ROTEIRO

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO:

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4-UNIVERSO ESTUDANTILQuantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) - Faixa Etária: _____

Período Vespertino: (_____) - Faixa Etária: _____

Período Noturno: (_____) - Faixa Etária: _____

TOTAL: _____ alunos

Sexo: _____ (predominância)

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento: (por turnos / internato/ semi-internato, etc.) _____

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: (é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma carga horária/ período/ frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.)

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia Pessoal Técnico: _____

2ª ETAPA: - ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aula: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3ª ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS: Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

Anexo J – EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Anexo K – Provas Projetivas - O dia do meu aniversário

Anexo L – Desenho da Figura Humana

Anexo M – Desenho Par Educativo

Anexo N – HTP (Desenho casa, árvore e pessoa)

Anexo O – Prova Operatória de Piaget - Conservação de Matéria

CONSERVAÇÃO DE MATÉRIA (MASSA)

Material:

Duas massas de modelar de cores diferentes cada uma, cujo tamanho possa fazer duas bolas de aproximadamente 4 cm de diâmetro.

P- O que você pode me dizer sobre este material?

S- _____

Mostre duas massas de cores diferentes.

P- Gostaria que você fizesse duas bolas com a mesma quantidade (dê as massas para a criança fazer as bolas de massa).

S- _____

Procura-se estabelecer a igualdade inicial.

P- As bolas tem a mesma quantidade de massa ou uma tem mais e outra menos?

S- _____

P- Como sabe? Pode me mostrar (pedido de argumentação)?

S- _____

Caso a criança diga que não tem a mesma quantidade:

P- O que você pode fazer para que fiquem as bolas com a mesma quantidade de massa?

S- _____

Enquanto a criança não perceber a igualdade inicial não prossiga com a prova.

Primeira modificação

Faça a salsicha com a bola experimental.

P – Esta salsicha têm mais, menos ou a mesma quantidade de massa que nesta bola?

S- _____

P- Como sabe? Pode explicar (pedido de argumentação).

S- _____

Contra argumentação

(Se for conservador) P- Mas a salsicha é mais larga, você acha que tem mais quantidade de massa do que a bola?

S- _____

(Se não for conservador) P- você se lembra de que antes as duas bolas tinham a mesma quantidade? O que acha agora?

S- _____

Retorno empírico

P- Se eu voltar a fazer uma bola com esta salsicha, teremos a mesma quantidade ou uma terá mais e outra menos? (Espera-se ele responder antes de retornar a fazer as duas bolas).

S- _____

Segunda modificação

Faça a bola, depois transforme-a em pizza.

P- E agora? Esta pizza tem mais, menos ou a mesma quantidade que nesta bola?

S- _____

P- Como sabe (pedido de argumentação)?

S- _____

Contra argumentação com terceiros

(Se não for conservador) P- Um garoto da sua idade me disse que a pizza iria ter mais. Você acha que ele estava certo ou não?

S- _____

(Se não for conservador) P- Um garoto da sua idade me disse que iria ter a mesma quantidade. O que acha?

Retorno empírico

P- Se eu voltar a fazer uma bola com esta pizza, teremos a mesma quantidade ou uma terá mais e outra menos?

S- _____

Terceira modificação

Volte a fazer uma bola. Depois divida a bola em quatro bolinhas.

P- Estas bolinhas possuem mais, menos ou a mesma quantidade que está bola?

S- _____

P- Explique – me por que razão acha isto.

S- _____

Contra argumentação

(Se for conservador) P- mas tem quatro pedaços, não parece que tem mais quantidade?

S- _____

(Se não for conservador) P- você se lembra de que me disse que tinha a mesma quantidade quando era uma bola? O que acha agora?

S- _____

Retorno empírico

P- Se eu voltar a fazer uma bola maior, teremos a mesma quantidade ou uma terá mais e outra menos?

S- _____

Argumentos utilizados

- () Argumento de identidade
- () Argumento de compensação
- () Argumento de reversibilidade
- () Nenhum

Avaliação

Nível 1 (não conservador) – estabelece igualdade inicial – não conserva em nenhuma das modificações (até 5,6 anos) e não responde bem às contra argumentações. Pode ou não responder corretamente ao retorno empírico.

Nível 2 (transição) – estabelece a igualdade inicial. Responde corretamente a pergunta do retorno empírico – ora conserva, ora não conserva.

Nível 3 (conservador) – faz uso de um ou mais argumentos identidade, reversibilidade e compensação) – conserva em todas as modificações (a partir de 7 anos).

Nível que a criança se encontra

- () 1 – Pré-operatório intuitivo global
- () 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- () 3 – Primeiro sub-estágio operatório concreto

Anexo P – Realismo Nominal

PROTOCOLO PARA A VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

Nome: _____ Idade: _____ Data ____/____/____

1. Diga uma palavra grande: _____

Por que você acha que esta palavra é grande? _____

2. Diga uma palavra pequena: _____

Por que você acha que esta palavra é pequena? _____

3. Qual é a palavra maior: ARANHA ou BOI? _____

Por quê? _____

4. Qual palavra é menor: TREM ou TELEFONE? _____

Por quê? _____

5. Diga uma palavra parecida com BOLA. _____

Por quê esta palavra e parece com a palavra BOLA?

6. Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA.

Por quê esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?

7. As palavras BALA e BALEIA são parecidas? _____

Por quê? _____

Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

8. onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou

Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA? _____

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9. Está palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA ou CABRA?

() Acertou () Errou

Por que? _____

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10. onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou

E onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou

Por quê? _____

11. Escreva, como você sabe, as palavras BARATA e a palavra ONÇA.

CONCLUSÕES:

Assinatura: _____

Anexo Q – Leitura do livro só de imagens

Livro: TELEFONE SEM FIO

Autores: Ilan Brenman

Renato Moriconi

Anexo R – Leitura de livro com imagens e texto

Livro: Chapeuzinho Amarelo

Autor: Chico Buarque

Anexo S - Informe Psicopedagógico – Devolução

INFORME PSICOPEDAGÓGICO – Devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____ Idade: _____

Escola: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola (Professora e / ou Serviços)

Queixa da Família

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação:

Número de Sessões

4- INSTRUMENTOS USADOS:

5- ANÁLISES DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto Afetivo / Emocional

Aspectos Social / Cultural

Aspectos Corporal

Cognitivos / Pedagógico

6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

7 - RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

8 - OUTRAS OBSERVAÇÕES

_____, ____/____/____

Ass. Do (a) Estagiário




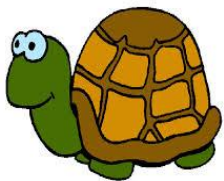
Apêndices

Apêndice A – Prova pedagógica de Língua Portuguesa

Avaliação de Língua Portuguesa

01) Escreva seu NOME completo.

02) Coloque o nome das figuras corretamente:

 <p>a. _____</p>	 <p>b. _____</p>	 <p>c. _____</p>	 <p>d. _____</p>
---	---	--	---

03) Observe a cena e escreva uma frase de acordo com o que você entendeu sobre a figura.



04) Faça um **X** no quadrinho que mostra **SOMENTE** letras.

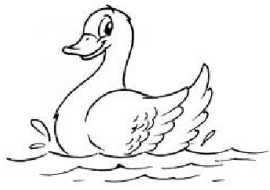
<p>()</p>	<p>()</p>	<p>()</p> <p>Venha comemorar meu aniversário!</p> <p>Dia 12 de maio, às 18 horas, na casa da vovó.</p> <p>Carlos</p>	<p>()</p> <div style="border: 2px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p>Cães e gatos são tratados como filhos em milhões de lares brasileiros.</p> </div>
------------	------------	---	---

05) Faça um **X** na letra que mostra o número de palavras que tem a canção.

<p>a. 4</p> <p>b. 5</p> <p>c. 15</p> <p>d. 18</p>	<p>A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILÓ É MENTIRA DA BARATA ELA TEM É UMA SÓ</p>	
---	---	--

06) Forme uma frase com cada figura:





b. _____

07) Leia o texto:

O Jacaré Lelé.

Na lagoa perto da minha casa tem um Jacaré.

O nome do Jacaré é Lelé.

O Lelé é um jacaré muito mané.

Não assusta nem bicho de pé.

Sobre o texto responda:



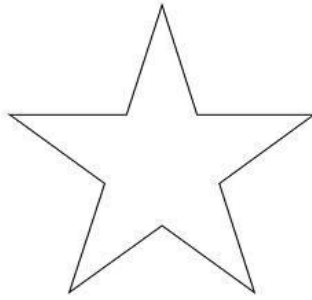
a) Quem é o Lelé?

b) Porque o Lelé é mané?

c) Que bicho é o Lelé?

08) Marque onde está escrito o nome da figura.

- a. ESTREBARIA
- b. ESTREIA
- c. ESTREITA
- d. ESTRELA



09) Conhecimento fonético das palavras: Ditado de Palavras.

1. _____ 2. _____ 3. _____
4. _____ 5. _____ 6. _____
7. _____ 8. _____ 9. _____
10. _____ 11. _____ 12. _____





Apêndice B – Prova Pedagógica de Matemática

Avaliação Diagnostica de Matemática

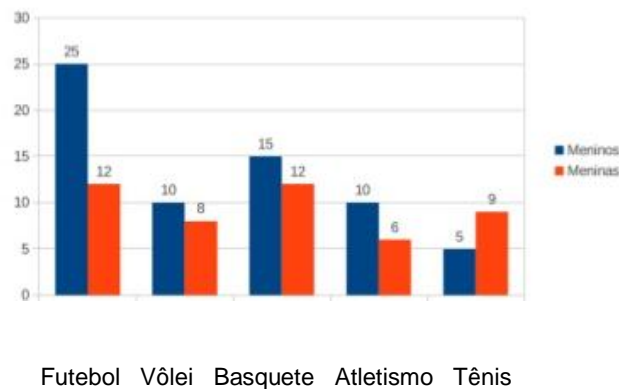
1. Na hora de fazer um bolo, a mãe de Juliana viu que não tinha os ovos. Então, a menina abriu seu cofre e retirou as moedas abaixo.



Juliana pediu a sua mãe para trocá-las por notas. Ela recebeu?

- A) 
- B) 
- C) 
- D) 

2. Os alunos de uma escola participaram de um campeonato esportivo. O gráfico representa o desempenho dos meninos e das meninas em algumas modalidades. Observe:



Qual modalidade esportiva teve maior desempenho de meninas do que de meninos?

- A) atletismo
- B) basquete
- C) futebol
- D) tênis

3. Elaine recebeu uma tarefa de casa para completar o cartão abaixo:

O triplo de 18 é ... é

Ela deverá achar como resultado o número?

- A) 54
- B) 44
- C) 34
- D) 14

4. Os moradores da rua de Marta estão realizando uma campanha contra a dengue. Das 125 casas da rua, 15 já foram vistoriadas. Faltam ser vistoriadas?

- A) 110 casas. C) 130 casas.
 B) 111casas. D) 140 casas.

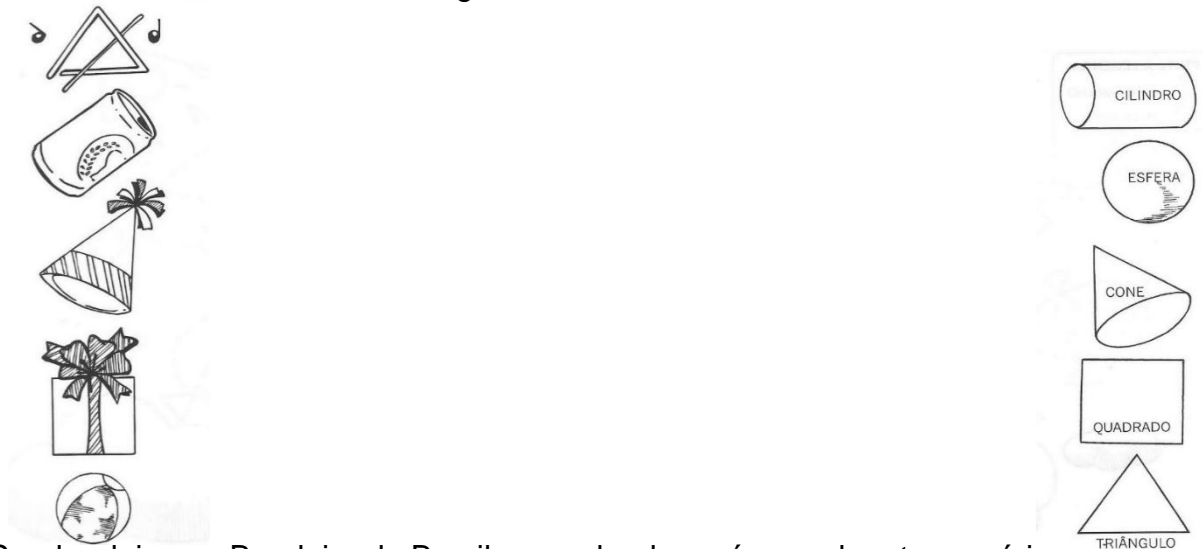
5. Silvia foi a uma lanchonete e fez o seguinte pedido:



Ao todo ela gastou?

- A) R\$ 6,50 C) R\$ 5,50
 B) R\$ 6,00 D) R\$ 5,00

6. Lique os objetos às suas formas geométricas:



7. Sandra deixou a Bandeira do Brasil escondendo o número da reta numérica.



O número escondido é?

- A) 66. C) 68.
 B) 67. D) 69.

8. O carteiro deverá entregar algumas cartas na Rua da Felicidade nas casas que tem os números abaixo. Ele deverá entregar na ordem crescente.

115 – 27 – 142 – 35 – 136

A primeira casa que receberá uma carta será a de número?

A) 142

B) 136

C) 35

D) 27